



**Universidade:  
presente!**

**UFRGS**  
PROPEAQ



**XXXI SIC**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	As singularidades dos percursos curriculares das escolas públicas integrantes do Projeto Trajetórias Criativas no enfrentamento da distorção idade-série
<b>Autor</b>	RENAN SPINDLER SILVA
<b>Orientador</b>	CLARICE SALETE TRAVERSINI

As singularidades dos percursos curriculares das escolas públicas integrantes do Projeto  
Trajetórias Criativas no enfrentamento da distorção idade-série

Renan Spindler Silva - UFRGS

Orientadora: Clarice Saete Traversini - UFRGS

Este resumo apresenta um subprojeto da pesquisa intitulada "O que os professores estão fazendo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)? Efeitos da BNCC no currículo em um projeto de distorção idade-série na rede estadual do Rio Grande do Sul-RS". O objetivo deste subprojeto é descrever como as escolas públicas estaduais gaúchas participantes se apropriam da abordagem metodológica do Projeto Trajetórias Criativas com os estudantes de 15 a 17 anos que permanecem na escola, em tempos de implementação da BNCC. Tal abordagem possibilita realizar "ações educativas abertas, adaptáveis às escolas de nosso país, sem, contudo, limitar as possibilidades de inovação no âmbito de outras estratégias de trabalho", por isso são denominadas de *trajetórias* (BRASIL, 2014, p. 3). Segundo a abordagem as trajetórias são compostas por "atividades desencadeadoras e as atividades derivadas: iniciação científica (IC), ações integradoras, atividades disciplinares (componentes curriculares) e atividades disciplinares" (BRASIL, 2014, p.6). A iniciação científica será o foco da discussão neste resumo. Para tanto serão utilizados os conceitos de distorção idade-série (INEP, 2017), currículo (PARAÍSO, 2010) e singularidades (GALLO, 2010). A abordagem metodológica qualitativa prioriza registro de relatos das práticas pedagógicas realizadas pelas escolas em dois Seminários de Formação em 2019-1 e a análise dos documentos do Projeto Trajetórias Criativas. Os temas dos referidos Seminários são demandados pelo grupo de professores das 22 escolas participantes do Projeto e um deles foi o aprofundamento do conceito e da forma de operacionalização da iniciação científica junto aos estudantes. A iniciação científica consiste em atividades que "possibilitam ao estudante desenvolver projetos de investigação sobre temas de seu interesse, sob a orientação de um professor que desempenha o papel de orientador" (BRASIL, 2014, p. 6). A demanda pelo tema reafirma que a apropriação da concepção de iniciação científica e de seu desenvolvimento no cotidiano do Projeto é um desafio para as escolas. Analisando os registros dos relatos das práticas com as lentes conceituais escolhidas nos fez perceber duas singularidades: a) a primeira refere-se à iniciação científica entendida como compreensão e explicação de algo que suscita curiosidade aos estudantes, contemplados por meio de projetos de investigação, e com isso, são produzidos conhecimentos a partir do mundo que o cerca; b) a segunda, diz respeito à iniciação científica, entendida de outra perspectiva: visa a formação de estudantes para que se tornem cientistas, com foco na formação para a ciência e tecnologia. Neste sentido, prioriza-se a cultura científica, geralmente, seguindo padrões fixos para a apropriação de conceitos e conteúdos e por vezes pode contribuir para manter o fracasso escolar dos estudantes que não desenvolveram as habilidades exigidas nesse contexto, situação que se opõe aos objetivos do Projeto. Constatamos que essa singularidade se afasta da abordagem metodológica do Projeto Trajetórias Criativas e há necessidade de retomada da compreensão do conceito para efetivar os pressupostos da proposta pedagógica.

#### Referências

- BRASIL. *Trajetoórias Criativas: jovens de 15 a 17 anos no ensino fundamental: uma proposta metodológica que promove autoria, criação, protagonismo e autonomia: caderno 1: proposta* / [organizadores, Italo Modesto Dutra ... et al.]. – Brasília-DF: MEC, 2014. Disponível: <https://www.ufrgs.br/trajetoriascriativas/publicacoes/>. Acesso em 27 maio 19.
- INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Painel Educacional*, 2017. Brasília-DF: INEP. Disponível: <http://portal.inep.gov.br/painel-educacional>. Acesso em 25 jun 2018.
- GALLO, S. Educação: entre a subjetivação e a singularidade. *Educação* (UFSM), v. 35, p. 229-243, 2010.
- PARAÍSO, M. A. *Pesquisas sobre currículos e culturas: temas, embates, problemas e possibilidades*. Curitiba: CRV, 2010.